



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**ADAPTAÇÃO LINGUÍSTICA EM ENTREVISTAS DO PROGRAMA SOCIAL  
BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PILÔEZINHOS/PB**

**GUARABIRA**

**2024**

**FRANCIANE ARAÚJO DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em letras com habilitação em Letras Português.

**Área de concentração:**  
Sociolinguística e variação

**Orientadora:** Prof. Dra. Anilda Alves Costa

**GUARABIRA  
2024**

E expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Franciane Araujo da.  
Adaptação linguística em entrevistas do programa social  
Bolsa Família no município de Pilõezinhos/PB [manuscrito] /  
Franciane Araujo da Silva. - 2024.  
52 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Anilda Costa Alves, Coordenação  
do Curso de Letras - CCHA. "

1. Sociolinguística. 2. Alfabetização e letramento. 3.  
Variação linguística. 4. Adaptação da linguagem. 5. Bolsa  
família. I. Título

21. ed. CDD 410

FRANCIANE ARAÚJO DA SILVA

ADAPTAÇÃO LINGUÍSTICA EM ENTREVISTAS DO PROGRAMA SOCIAL  
BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PILÕEZINHOS/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em letras com habilidade em Letras Português.

Área de concentração:  
Sociolinguística e variação.

Aprovada em: 29/05/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

*Anilda Costa Alves*

---

Prof. Dra. Anilda Alves Costa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Karla Valéria Araújo Silva*

---

Prof. Me. Karla Valéria Araújo Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Danielle dos Santos Mendes Coppi*

---

Profa. Me. Danielle dos Santos Mendes Coppi  
Universidade Federal da Paraíba (UFPE)

A Deus, aos meus pais e ao meu irmão, dedico.

“A linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro.”

(Saussure 1982, p. 16)

## **ADAPTAÇÃO LINGUÍSTICA EM ENTREVISTA DO PROGRAMA SOCIAL BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PILÕEZINHOS/PB**

Franciane Araújo da Silva<sup>1</sup>

Criado em 2002, o programa Bolsa Família é uma das mais importantes políticas públicas instauradas no Brasil. Nesse sentido, em virtude de uma experiência de trabalho nessa ação social, buscamos desenvolver uma pesquisa que tem como objetivo geral promover a adaptação linguística no questionário do Bolsa Família, mediante a dificuldade apresentada por alguns beneficiários no que tange ao entendimento de algumas perguntas do referido questionário. Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. A justificativa para o desenvolvimento da pesquisa partiu da observação que alguns candidatos ao benefício apresentavam já no processo de inscrição, visto que, mesmo sendo um programa que tem por finalidade amparar pessoas vulneráveis, o questionário de acesso mostra-se de difícil compreensão ao público não alfabetizado e mais necessitado, realidade da maioria dos indivíduos que procuram integrar-se ao programa social. No que tange à fundamentação teórica, a presente pesquisa utilizou os trabalhos desenvolvidos por Bagno (1999; 2014), no tratamento da variação linguística; Antunes (2009), no que se refere aos estudos sobre a importância do uso da língua no contexto social; Soares (2010), no tocante à abordagem referente ao processo de alfabetização e letramento, dentre outros. Os resultados obtidos mediante a realização da pesquisa demonstraram que a adaptação linguística ao contexto comunitário mostra-se como uma estratégia necessária para o processo do funcionamento social em análise, o que é possível em virtude da heterogeneidade inerente à língua.

**Palavras chaves:** Bolsa Família, Sociolinguística, Variação, Adaptação da Linguagem, Alfabetização, Letramento.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, e-mail: francianeaj49@gmail.com

## **ABSTRACT**

Created in 2002, the Bolsa Família program is one of the most important public policies implemented in Brazil. This work will be developed through qualitative research. Thus, it will be carried out with some users of the aforementioned registry, based on the questionnaire proposed by the Federal Government to be answered by those who have access to the service. Therefore, the questions were proposed due to many participants included in CadÚnico being unable to answer the social platform form. Even though it is a program that aims to support vulnerable people, the question is difficult for non-literate and needy people to access, since, for the most part, participants did not have the opportunity to study due to the need for work. In order for the aforementioned participants to have a proper understanding of what is requested in the registration, it is necessary for the interviewers to adapt the language. To this end, this research used as a theoretical basis the works developed by (Bagno, 1999; 2014), (Antunes, 2009) (Soares, 2010), among others. The results obtained through the research demonstrate that linguistic adaptation to the community context appears to be a necessary strategy for the process of social functioning under analysis, which is possible due to the heterogeneity inherent to the language.

**Keywords:** Bolsa Família, Sociolinguistics, Variation, Language Adaptation, Literacy, Literacy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pessoas em família beneficiárias do Bolsa Família.....	23
Figura 2 – Questionário adaptado aplicado durante a entrevista.....	26
Figura 3 – Opinião dos participantes sobre o questionário original do cadastro do programa social Bolsa Família .....	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CNIS – Cadastro Nacional de Informações Sociais

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
<b>2.1 Uso da língua no contexto social</b> .....	15
<b>2.2 Sociolinguística e variação</b> .....	17
<b>2.2.1 A variação linguística e os condicionadores internos</b> .....	20
<b>2.2.2 A variação linguística e os condicionadores externos</b> .....	22
<b>2.3 Alfabetização e Letramento</b> .....	24
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	27
<b>3.1 O programa Bolsa Família</b> .....	27
<b>3.2 Participantes</b> .....	29
<b>3.3 Instrumento para geração de dados</b> .....	31
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	32
<b>4.1 Análise das respostas concedidas pela Participante A</b> .....	32
<b>4.2 Análise das respostas concedidas pelo Participante B</b> .....	33
<b>4.3 Análise das respostas concedidas pela Participante C</b> .....	34
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

O governo de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002) instaurou muitas políticas públicas e uma delas, muito importante até os dias atuais, é a Bolsa Família, que teve sua criação em 2002. Com a entrada de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), o programa foi reorganizado e tornou-se obrigatório para as famílias carentes por meio da lei nº 10.835, de 8 de janeiro de 2004. Com a estabilidade aos brasileiros, o auxílio teve o seu decolar no governo do presidente Lula, que tem como uma de suas principais propostas governamentais o combate à fome, problemática que também se configura como um dos objetivos do referido cadastro. Ademais, é o que se pode observar na lei supracitada:

Art. 3º São objetivos do Programa Bolsa Família:

I - combater a fome, por meio da transferência direta de renda às famílias beneficiárias;

II - contribuir para a interrupção do ciclo de representação da pobreza entre as gerações; e

III - promover o desenvolvimento e a proteção social das famílias, especialmente das crianças, dos adolescentes e dos jovens em situação de pobreza (Brasil, 2003).

Com isso, programas como o CadÚnico, Bolsa-Alimentação, Bolsa-Escola, Fome Zero e Auxílio Gás foram benefícios que, assim como o Bolsa Família, surgiram em conjunto para a diminuição da pobreza que assolou e assola grande parte da população brasileira. Contudo, muitos desses programas foram extintos, e atualmente, dois existem como incremento do programa Bolsa Família, o Auxílio Gás e o Bolsa-Alimentação, que atualmente é um benefício de ordem estadual.

Por meio disso, o Cadastro Único é composto por um formulário autodeclaratório, abordado por meio dos entrevistadores que trabalham no setor administrativo do programa. Além disso, as secretarias de Educação, Saúde e Ação Social trabalham, respectivamente, em parceria ao programa Bolsa Família por meio do Sistema Presença, Agentes de Saúde e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, os quais acolhem crianças e adolescentes que fazem parte do referido programa social. Assim, existem vários meios de acompanhamento e acolhimento para uma família que possui o seu cadastro ativo. Como está descrito na lei abaixo:

Parágrafo único. Os objetivos do Programa Bolsa Família serão obtidas por meio de:

I - articulação entre o Programa e as ações de saúde, de educação, de assistência social e de outras áreas o público beneficiário, executadas pelos Governos federal, estaduais, municipais e distrital; (Brasil, 2003).

Logo, no ano de 2022, no governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (2018-2022), mudanças ocorreram no programa social. O nome foi alterado para Auxílio Brasil, por meio da Lei nº 14.284 de 29 de dezembro de 2021, como também as transferências financeiras ficaram estabelecidas mediante o valor de R\$ 600,00 (seiscentos reais) mais o acréscimo do Auxílio Gás programa, uma parte que incrementa o Auxílio Brasil. No entanto, com a retomada de Luís Inácio Lula da Silva à presidência (2023-2026) ao governo federal, foram instauradas algumas mudanças. Voltou o nome de fundação do programa, segundo o Artigo 62 da Constituição Federal Brasileira:

“Art. 1º Fica instituído o Programa Bolsa Família, no âmbito do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, em substituição ao Programa Auxílio Brasil, instituído pela Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021” (Brasil, 2023).

Por outro lado, no Artigo 7º§ 1º, I a V da Lei nº 10.835, de 8 de janeiro de 2004, foram direcionados mais acréscimos financeiros à população de baixa renda, como o Auxílio Gás, com o valor de R\$ 150 (cento e cinquenta reais) para crianças de (0-6) anos de idade e também o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) para crianças-jovens de (7-18) anos e grávidas com o mesmo total. Além disso, a renda fixa alcançou em 2023 o valor de R\$600,00 (seiscentos reais) por meio do Projeto de Lei 2.315/22.

Com isso, este trabalho de conclusão de curso será voltado para a entrevista social do programa Bolsa Família, que é autodeclaratória, como já mencionado anteriormente nesse artigo. Assim, o Bolsa Família possui uma entrevista padrão para todos os beneficiários e os que buscam serem aceitos ao programa. No entanto, grande parte dos usuários é da zona rural e não possui competência leitora suficiente para compreender algumas das questões dispostas na entrevista, bem

como, há a ausência de entendimento para responder os questionários, necessitando de ajuda para o cumprimento de tal etapa de inserção no programa. Logo, para que o sentido da entrevista aconteça ao referido público, os entrevistadores fazem uma espécie de adaptação linguística à realidade dos indivíduos, a fim de que consigam preencher o questionário do cadastro. Dessa forma, é necessário que os entrevistadores leiam e expliquem algumas das questões de forma mais acessível, em virtude da dificuldade que alguns usuários do programa apresentam para entender o universo semântico de alguns termos presentes no questionário.

Embora o programa receba uma gama de usuários apresentando uma competência leitora distinta, a maioria é composta por um grupo social que precisa de auxílio, desde a entrevista até a assinatura do nome, necessitando de uma adaptação linguística para que a entrevista social seja efetivada, conforme mencionado anteriormente.

Com isso, para chegarmos ao desenvolvimento do trabalho, foi necessário observar a problematização que veio com base na seguinte pergunta norteadora: considerando que o benefício é destinado a pessoas mais carentes e que eles precisam responder um questionário padronizado como uma das etapas iniciais de acesso ao programa, de que forma o referido acesso poderia ser otimizado?

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral promover uma adaptação linguística na entrevista social do programa Bolsa Família. Nesse sentido, apresentamos os seguintes objetivos específicos: (i) observar as principais dificuldades apresentadas pelos beneficiários no preenchimento do cadastro de acesso; (ii) discutir os principais aspectos necessários a uma comunicação eficaz; e (iii) contribuir para a facilitação de entrevistas no meio social, seja setor público ou privado, para que os usuários possuam a facilidade do entendimento sobre os questionamentos, principalmente, a população que não domina a gramática tradicional da língua portuguesa.

Diante dessa questão, houve uma motivação de criar uma pesquisa que trabalhasse com as adaptações linguísticas no formulário do cadastro único devido à necessidade dos beneficiários de entender os questionamentos propostos. Ademais, a justificativa do trabalho se dá por meio de que grande parte dos cadastrados não conseguem responder o formulário, necessitando de uma assistência através de uma linguagem mais acessível que os ajudassem a compreender os

questionamentos do referido questionário, o que foi possível mediante a adaptação linguística.

Adicionalmente, a metodologia desenvolvida no trabalho foi de cunho qualitativo e caráter descritivo e, como embasamento teórico, foram utilizados os estudos de Bagno (1999, 2014), trabalhando com as questões da variação linguística; Antunes (2009), ao abordar as questões da língua no contexto social e Soares (2010), tratando sobre questões que se voltam para a alfabetização e letramento, entre outros.

É de conhecimento comum, na atualidade, embora sejam ofertados vários projetos de alfabetização para adultos, ainda é comum termos no convívio social analfabetos funcionais<sup>2</sup>, que precisam de uma atenção maior quando se volta para algum tipo de questionários padronizados.

Ademais, quando nos deparamos com municípios pequenos e com a população da zona rural, é necessária uma adaptação linguística, pois muitos não dominam o uso da gramática tradicional e não conseguem entender as perguntas de questionários sociais, as quais são compostas por palavras que estão fora do seu contexto social. Portanto, segundo Bagno (2014) o português não padrão é considerado uma língua enxuta, simples que evita redundâncias nas e o excesso das marcas em um único fenômeno. Paralelamente, é o que acontece com as entrevistas, as propostas com redundâncias são devidamente transformadas em questões simples, que facilitem o entendimento do entrevistado.

Com o propósito de atrair a atenção para o tema, o trabalho aponta as falhas comunicativas que se dão em virtude da falta de uma adaptação linguística contextual, utilizando do formulário de cadastro do programa social Bolsa Família.

No que tange ao aspecto estrutural, além dessa seção introdutória, o trabalho se organiza da seguinte forma: na Seção 2, apresentamos a fundamentação teórica por meio de três tópicos, sendo eles: (2.1) uso da língua no contexto social, (2.2) Sociolinguística e variação e (2.3) Alfabetização e letramento; a seguir, na Seção 3, explicitamos a metodologia que embasa o presente estudo e, para concluir, na

---

<sup>2</sup> “[o] termo passou a ser utilizado para designar a capacidade de utilizar a leitura e a escrita para fins pragmáticos, em contextos cotidianos, domésticos ou de trabalho, muitas vezes colocado em contraposição a uma concepção mais tradicional e acadêmica, fortemente referida a práticas de leitura com fins estéticos e à erudição.”(Ribeiro, 1997, p.145)

Seção 4, trazemos as nossas considerações finais, em que, retomamos os objetivos propostos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho abordará um assunto que se voltará para a variação e a sociolinguística. Para isso, utilizamos como base o trabalho desenvolvido por Bagno (2014), que discute acerca da diversidade de usos linguísticos. Além disso, utilizamos Bagno (1999), que aborda ações sobre o fenômeno da variação linguística regional e Antunes (2009), que traz contribuição para nossa discussão ao tratar sobre a língua no contexto social e a sua importância. Concluímos nossa fundamentação trazendo a temática da alfabetização e letramento, com base nas ideias desenvolvidas por Soares (2010).

### 2.1 Uso da língua no contexto social

A língua é um instrumento importante para a comunicação no meio social. Para Saussure (1995, *apud* Viotte, 2006) “a língua é a norma para as demais manifestações da linguagem.” Com isso, esse fenômeno é fundamental para a aproximação das pessoas, mesmo com os afastamentos de suas modificações através das variedades regionais, por muitas vezes, o receptor não entender o significado do signo, isto é, das palavras por meio da linguagem.<sup>3</sup>

Com isso, a cultura brasileira é ampla e o uso da língua é permeado pelo fenômeno da variação. Para Antunes (2009), a língua é um sistema que tem a utilização voltada para si e para o uso. A primeira é voltada para algo pronto ao sujeito e a segunda atrelada à realidade histórico social, como afirma a autora supracitada:

Pela ótica dessa última dimensão, a língua deixa de ser apenas um conjunto de signos (que tem um significado e um significante); deixa de ser

---

<sup>3</sup> “A linguagem, assim, não apenas é um fazer, mas um *fazer fazer* o que implica, sem dúvida, de um lado, a disposição para intervir, e de outro, a disposição para se deixar atingir, o que caracteriza a reciprocidade inerente à interação. *Ninguém fala por falar*, garante a intuição popular (a menos que essa seja a intenção pretendida: falar apenas para não ficar calado.)” (Antunes, 2014, p.20)

apenas um conjunto de regras ou um conjunto de frases gramaticais, para definir-se como um *fenômeno social*, como *uma prática de atuação interativa*, dependente da cultura de seus usuários, no sentido mais amplo da palavra. Assim, a língua assume um caráter político, um caráter histórico e sociocultural, que ultrapassa em muito o conjunto de suas determinações internas, ainda que consistentes e sistemáticas (Antunes, 2009, p.21).

Por conseguinte, o sistema da língua se aproxima de três fatores, sendo eles, a cultura, o povo e a identidade. Dessa forma, a tríade são os principais instrumentos para se trabalhar as questões voltadas para a sociolinguística por ser uma teoria que aborda a relação da língua no meio social. Com isso, Antunes afirma que “a língua é, assim, um grande ponto de encontro” (p. 23, 2009). Dessa forma, no contexto social, existe a variação de ordem diatópica (a saber, geográfica), a variação que se configura como diastrática (a saber, estrato social) e a variação estabelecida como diafásica (relacionadas à escolha de registro - mais formal e menos informal, por exemplo) e isso se atrela juntamente ao sistema da língua que também sofre as modificações. Diante disso, Antunes afirma que “a língua só pode ser vista como um conjunto sistemático, mas heterogêneo, aberto, móvel, variável: um conjunto de *falares*, na verdade, já que é regulado por comunidades de falantes” (Antunes, 2009, p.22).

É válido destacar que a adaptação linguística, de forma geral, ocorre de forma natural e até inconsciente, no meio comunicativo, em espaços como lojas, ruas, bancos e até mesmo em programas sociais, por exemplo. Uma outra amostra que deixa evidente essa possibilidade no que tange ao processo de adaptação linguística é quando refletimos sobre nossa forma de interagir uma criança pequena. De maneira geral, inconscientemente, modificamos nosso padrão entoacional, nosso léxico, produzindo palavras de forma mais simplificada e adequada à realidade dos pequenos, visto a necessidade que temos de nos fazer entender e ser entendidos.

Antunes (2009) afirma que o Brasil deve falar como falam os brasileiros. Em outras palavras, que todos possam falar de maneira geral para um bom entendimento da população, de um modo suave, que um senhor da roça com pouca escolaridade ou um empresário com nível superior tenham entendimento sobre

assuntos discutidos ou perguntas interrogadas. Portanto, isso só é possível em virtude da variação linguística.<sup>4</sup>

Portanto, no próximo subtópico, iremos abordar questões voltadas para a sociolinguística e a variação, tendo como o principal base para o desenvolvimento as ideias desenvolvidas em Coelho *et al* (2010, 2015).

## 2.2 Sociolinguística e variação

Em meados do século XX, surgiu a Sociolinguística, com uma visão de análise linguística distinta do que se propunham as correntes linguísticas na primeira metade do século XX, a saber, o Estruturalismo e o Gerativismo. Sabe-se que desde os primórdios, os humanos se organizaram em grupos na sociedade e criaram uma forma própria de comunicação, ou seja, um canal oral por meio uma organização denominada “língua”, conhecida como um sistema heterogêneo.

Em segundo plano, Ferdinand de Saussure é considerado o precursor do Estruturalismo e do estabelecimento da Linguística enquanto ciência autônoma no início do século XX. Para o estudioso, a teoria defende que “a linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma” (Coelho *et al.* 2010,p.13), ou seja, a língua é o instrumento fundamental do estudo da linguística. Dentro dessa teoria, Saussure aborda algumas dicotomias que, posteriormente, serão criticadas por Labov, tais como o conceito de *langue e parole*; sincronia e diacronia, conforme descrito em (Coelho *et al.* 2010, p.14):

- a) *langue* = homogênea e social, um sistema de signos. (Esse é o objetivo de Saussure para a Sociolinguística.)
- b) *parole* = ato individual, é heterogêneo.
- c) sincronia = recorte da língua em um momento histórico (presente ou passado)
- d) diacronia = a língua é analisada como um produto que evolui ao longo do tempo.

---

<sup>4</sup> “É preciso abandonar essa ânsia de tentar atribuir a uma única comunidade de falantes o “melhor” ou o “pior” português e passar a respeitar igualmente todas as variedades da língua, que constituem um tesouro precioso de nossa cultura. Todas elas têm o seu valor, são veículos plenos e perfeitos de comunicação e de relação entre as pessoas que as falam” (Bagnó, 1999, p. 51).

Em relação ao Gerativismo, Coelho *et al.* (2010) estabelecem que o que interessa ao gerativista é o sistema abstrato de regras de formação de sentenças gramaticais. Contudo, o sistema linguístico era considerado homogêneo, ou seja, voltado somente para as regras categóricas, obrigatórias e inerentes.

Ademais, “tanto a abordagem estruturalista como a gerativista consideram a língua como uma realidade abstrata, desvinculada de fatores históricos e sociais” (Coelho *et al.*, 2010, p.14). Em observação a esses estudos, William Labov, considerado o pai da Sociolinguística, na década de 1964, cria a Teoria da Variação e Mudança, em um estudo sobre “Fenômenos Linguísticos”. Assim, essa teoria vai trazer ideias opostas às duas escolas linguísticas supracitadas, ou seja, as influências externas sociais, históricas entre outras, não abordadas por Saussure e Chomsky, serão os principais pontos de investigação da Sociolinguística.

Com isso, vale destacar a desaprovação de Labov referente às estratégias de Saussure por meio das dicotomias e dos sistemas linguísticos, como afirmam Coelho *et al.* (2010, p. 16) ao acrescentarem que o sociolinguista “critica a separação estabelecida por Saussure por entre *langue* e *parole* e entre sincronia e diacronia, e também o fato de desconsiderar os fatores externos à língua ao defini-la como um sistema de signos que estabelece relação entre si.”

Acerca disso, a Teoria da Variação tem como principal função abordar os comportamentos sociais e sua relação com o uso da língua. Para isso, serão mostrados exemplos reais de variação linguística, como noções voltadas a *variedade*, *variação*, *variável* e *variante*. Além disso, a referida teoria possui dois tipos de dimensões, as internas e externas que serão abordadas mais adiante.

Em resultado, a *variedade* surge através da língua quando são observadas as várias formas usos linguísticos dentro de uma determinada língua. Para Coelho *et al.* (2015) “damos o nome de variedade à fala característica de determinado grupo.” Assim, existem vários grupos sociais brasileiros que são organizados de forma diferente e com isso, propagam uma comunicação oral diversa. Como por exemplo, os cantores de *rappers*, do estado de São Paulo, e os jovens gaúchos, do interior do Rio Grande do Sul, apesar de falarem a mesma língua, a saber, o português brasileiro, possuem usos linguísticos distintos. Vale destacar que também existem as variedades cultas, que se aproximam mais de usos considerados de maior prestígio. Nesse caso, temos a norma-padrão, por vezes, vista apenas no plano da idealização e temos as variedades cultas, como a língua real, utilizada, de fato, pelas pessoas.

Com isso, “é normalmente associada às camadas mais altas da pirâmide social” (Coelho *et al.* 2015, p.15), ou seja, às pessoas com um grau de escolaridade mais elevado. Logo, as variedades consideradas cultas são exemplos de linguagem formal.

Mediante isso, o Brasil é um país latino-americano que possui como língua oficial majoritária o português brasileiro. Devido ao processo de formação da nação, muitos imigrantes deixaram suas marcas históricas em regiões que ocuparam, marcas essas enraizadas na cultura de maneira geral e na língua. Em suma, por meio de questões como essas, as regiões brasileiras são distintas, principalmente na fala. Comunidades pertencentes a estados como Rio de Janeiro e Paraíba, por exemplo, ocupam espaços geográficos diferentes no país e, por conseguinte, diferenças nos usos linguísticos. No entanto, indivíduos pertencentes às referidas comunidades conseguem uma boa comunicação por simplesmente fazerem parte do mesmo sistema da língua, o português brasileiro. A isso é atribuída *variação* linguística, para Coelho *et. al.* (2015) “é o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado”.

Vale ressaltar também que, devido às formas de falares de regiões diferentes, é possível observar muitos casos de preconceito linguístico, o que torna uma problemática para alguns usuários da língua. No entanto, através dos estudos advindos da Sociolinguística e de suas vertentes, é possível estabelecer formas de resistência contra tal preconceito. Muitos desses casos ocorrem, quando o falante utiliza variantes consideradas estigmatizadas, ou seja, uma linguagem mais popular, muito comum em pessoas com escolaridade baixa.<sup>5</sup>

No que tange às distinções dentro da variação, temos as *variáveis* e *variantes*. É chamado de *variável* o local onde na gramática localizamos a variação de uma forma simples, já as *variantes* “são formas individuais que “disputam” pela expressão variável - no caso, os pronomes *tu* e *você*.” (Coelho *et. al.* 2015, p. 26). As variantes podem pertencer a um estilo considerado mais formal e a um estilo

---

<sup>5</sup> “Como se vê, do mesmo modo como existe o preconceito contra a fala de determinadas classes sociais, também existe o preconceito contra a fala característica de certas regiões. É um verdadeiro acinte aos direitos humanos, por exemplo, o modo como a fala nordestina é retratada nas novelas de televisão, principalmente da Rede Globo. Todo personagem de origem nordestina é, sem exceção, um tipo grotesco, rústico, atrasado, criado para provocar o riso, o escárnio e o deboche dos demais personagens e do espectador.” (Bagnó, 1999, p.44)

considerado mais informal. O primeiro faz referência a variedades cultas, que predomina uma linguagem mais conservadora e de prestígio e o segundo a uma variedade considerada de menor prestígio, onde ocorrem tendências inovadoras na língua.

Assim, o contexto social é uma das áreas de estudos da linguística que proporciona a articulação de trabalhos que têm como foco a língua em uso, como a Sociolinguística. Segundo, Coelho *et al.* (2015), “a sociolinguística estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos.” Assim, a língua é um sistema heterogêneo, repleto de variações e apto a mudar, sendo esse o fator que possibilita a comunicação eficaz entre os mais diversos falantes, conforme explica Lucchesi (2015) ao estabelecer que a heterogeneidade da língua é o que garante a sua funcionalidade em uma comunidade socialmente estratificada e culturalmente diversa como o foco de investigação do presente estudo. O autor ainda reforça que é a flexibilidade conferida pela variação linguística que permite a uma mesma língua funcionar tanto nas feiras livres quanto nas sessões dos tribunais de justiça. Se fosse um código monolítico e inflexível, como sugerem os puristas, a língua não poderia funcionar em ambientes culturais tão diversos, o que levaria fatalmente à sua divisão e fragmentação.

Logo, na próxima subseção, será abordada uma discursão referente à variação linguística e os condicionadores internos para melhor desenvoltura da pesquisa.

### **2.2.1 A variação linguística e os condicionadores internos**

A Sociolinguística tem como interesse de estudo a língua em uso. Com isso, apresenta uma divergência em relação às regras impostas pela gramática tradicional, devido à visão dicotômica e equivocada do certo e do errado no que tange aos usos linguísticos, independentemente do contexto comunicativo, seja na fala ou na escrita. Assim, a Sociolinguística discute sobre desconstrução desse pensamento, devido ao seu empreendimento em estudos relacionando a sociedade e a variação, fenômeno esse inerente à língua. Logo, é o que afirmam Coelho *et al.* (2015, p.12) “é um dos objetivos da sociolinguística, e que é possível depreender regras da língua, mesmo diante de todas as suas mudanças e variabilidades.”

As línguas apresentam variação em seus mais diversos níveis, tais como a variação no nível lexical, a variação no nível fonético, a variação no nível morfológico e a variação no nível sintático. Para Beline (2002, p.122) “a variável linguística é, portanto, um conjunto de duas ou mais variantes.” Aqui, será abordado sobre a variação em diferentes níveis linguísticos.

Vale destacar que a **variação lexical**, produzida através das palavras, são tipos de alterações frequentes, quando se trata de culturas regionais, um exemplo disso é o léxico “jerimum”, que também é conhecido em outras áreas como “abóbora”. Logo, tudo isso decorre por meio da variação. Contudo, por meio disso podem surgir problemas de entendimento, mas não de comunicação, pois as palavras estão inseridas dentro de uma mesma língua, no caso desse exemplo, ambas são pertencentes ao português brasileiro.

No que tange à **variação fonética**, pode-se compreender as distinções no âmbito sonoro das línguas. Como exemplo, pode-se observar a troca da vogal /o/ pela /u/ em algumas palavras como menino > meninu, mesmo > mesmu, amigo > amigu. Ademais, é de suma importância trabalhar essa modificação para não haver alteração na escrita, sobretudo no processo inicial de alfabetização.

Já a **variação morfológica** é “aquela alteração que ocorre no morfema das palavras” (Coelho *et al.* 2015, p.26). Um exemplo comum dessa modificação é o apagamento do /r/ no infinitivo, como o verbo “andar” e que geralmente é produzido como “andá”.

Por fim, a **variação sintática** ocorre quando varia a construção da frase. Para exemplificar, podemos observar as seguintes construções:

- a) Eu estou a pensar na possibilidade de defender o TCC em junho.
- b) Eu estou pensando em defender meu TCC em junho.

A partir dos exemplos acima, podemos observar que houve uma mudança na construção frasal por meio da variação verbal, na primeira oração o verbo estava no futuro e no segundo período no pretérito. No entanto, apesar de apresentarem modificação em sua construção sintática, ambas as sentenças possuem o mesmo valor representacional, a saber, o mesmo sentido.

Com essas definições, partimos para a próxima subseção, que terá uma abordagem voltada para a variação linguística e os condicionadores externos que também acrescentam para a presente pesquisa.

### 2.2.2 A variação linguística e os condicionadores externos

Nessa subseção, abordaremos sobre a variação linguística em sua dimensão externa, tais como a variação regional ou diatópica, social ou diastrática, estilística ou diafásica, fenômenos suscetíveis de ocorrerem na fala e na escrita.

Diante disso, a **variação regional** é aquela que nos permite identificar a origem de uma determinada pessoa através de suas marcas de oralidade e cultura. Como é o caso de um indivíduo carioca e de um indivíduo gaúcho, visto que possuem vocabulários e sotaques distintos. Dentro dessa variação, por se trabalhar diferenças culturais e linguísticas, muitas vezes, ocorre o preconceito linguístico, devido aos falantes criticarem e ofenderem as pronúncias de determinadas pessoas de regiões diferentes. Para Bagno (2014), o preconceito linguístico possui um resultado indevido maior por causa da idealização da língua por meio da gramática tradicional e dos dicionários, com isso, os modos de fala na sociedade são bem diferentes perante as questões prescritas na referida gramática.

Assim, existem variações regionais entre países e regiões, estados e cidades, bairros e cidades e também nas zonas ou áreas municipais urbanas e rurais. Diante disso, Coelho *et al.* explicam que:

[a] variação regional está associada, algumas vezes, à etnia colonizadora de uma comunidade. Isso ocorre porque a língua do povo colonizador acaba influenciando a língua da região colonizadora. No Brasil, apesar de termos sido originalmente colonizados por portugueses, tivemos um grande fluxo imigratório de diversos povos – alemães, italianos, espanhóis, açorianos, japoneses e eslavos, entre outros – sem contar os povos africanos que foram trazidos como mão-de-obra escrava e povos indígenas que já habitavam o território brasileiro, o que faz do nosso país um espaço pluridialeto, um “prato cheio” para a pesquisa sociolinguística. Devemos ter cautela, no entanto, pois nem toda variação regional pode ser explicada pelo fator ‘colonização’ (Coelho *et al.*, 2010, p.77).

Contudo, as marcas linguísticas também caracterizam a **variação social ou diastrática**, mas em especial as suas diferenças que predominam na sociedade, são: o grau de escolaridade, nível socioeconômico, sexo ou gênero, (não sendo sinônimos, como aborda os estudos atuais), faixa etária e profissões. Todos esses

fatores sociais são importantes para o levantamento de dados dentro da sociedade. O primeiro pode informar uma cultura letrada e não letrada de uma determinada população através da observação nas marcas linguísticas, pois uma pessoa com grau de escolaridade elevado tem a capacidade de se apropriar de termos linguísticos considerados de maior prestígio, diferente dos que, de forma geral, tiveram baixa frequência escolar, utilizando de usos linguísticos menos valorizados.

Em relação ao **nível socioeconômico**, existem os grupos de pessoas privilegiadas e que conseguiram ter bons estudos e empregos e assim se aproximam de um falar mais valorizado, e os indivíduos não privilegiados são considerados como de menor nível escolar e que fazem uso das variantes estigmatizadas. Para Mollica (2008), muitos são os indicadores sociais que movem os níveis socioeconômicos, tais como renda financeira, acesso a bens materiais e culturais, origem social, ocupação e outras.

A variação relacionada ao fator **sexo/gênero** é feita por meio da distinção de falares entre homens e mulheres, bem como aos que não se identificam em uma categoria binária. Pode-se observar que muitas mulheres carregam comportamentos voltados ao conservadorismo, por ser dela o papel de cuidar de família e casa.

No que tange à variação decorrente da **faixa etária**, atrela-se à idade do indivíduo. No meio social, existem crianças, jovens, adultos e idosos e todos apresentam marcas linguísticas diferentes. Como exemplo, podemos destacar as gírias, que acompanham o indivíduo ao longo da vida, trazendo pistas, inclusive, sua idade, visto que cada geração apresenta o seu repertório cultural de gírias.

A **variação estilística ou diafásica** permite observar que um falante pode usar diferentes formas de linguagens, dependendo do contexto social em que ele se encontra. A utilização da fala em um contato familiar é diferente da utilizada na igreja e trabalho, pois existem situações que possibilitam usos linguísticos considerados mais ou menos informais. Para questões como essas que se volta a análise da variação estilística.

Em relação à **variação na fala e na escrita ou diamésica**, para Coelho *et al.* (2010, p.83) “*diamésica* se relaciona etimologicamente à ideia de vários meios.” Os meios atribuídos, aqui, serão a fala e a escrita, os principais códigos de comunicação de estudos voltados para a Sociolinguística. Um local em que podemos identificar essas questões é no texto falado e no texto escrito. Dentro do

texto falado, pode-se perceber um uso mais espontâneo, já o uso escrito pode apresentar mais formalidade. No entanto, vale destacar que isso não se dá de forma categórica, visto que ao mesmo tempo em que há usos orais mais espontâneos, como numa conversa, também há usos orais mais formais, como uma entrevista de emprego. Bem como a escrita, em que algumas situações também podem proporcionar usos menos formais, como conversas digitadas em aplicativos de mensagens instantâneas e nas redes sociais.

Nessa seção, foram apresentadas as contribuições da Sociolinguística para compreender o uso da língua, no contexto social. No tópico seguinte, abordaremos sobre as concepções de alfabetização e letramento e faremos uma discussão acerca de como tais concepções se relacionam com o presente estudo.

### 2.3 Alfabetização e Letramento

Alfabetização e letramento são dois conceitos importantes que se voltam para o ensino/aprendizagem da leitura/escrita, mas apenas a alfabetização é restrito ao ambiente escolar. Com isso, neste trabalho, é necessário um espaço para abordar tais teorias e suas concepções, já que alguns dos participantes do estudo não conseguiram atingir etapas de apropriação da leitura/escrita de forma significativa.

Para adentrarmos sobre os conceitos que serão trabalhados, é necessário que saibamos a origem da palavra e o seu significado. Assim, por meio do dicionário Aurélio, o termo *Alfabetização* possui o significado de “ação de alfabetizar.” Sua derivação surge por meio do verbo alfabetizar mais sufixo **-ção** que indica uma ideia de ação, resultando, assim, na palavra alfabetização.

No Brasil, o conceito de alfabetização já é bastante discutido, devido o país possuir grandes números de analfabetos (que não conhecem o alfabeto e não sabem ler e escrever). Dessa forma, estudos sobre essa teorias foram sendo desenvolvidos, tornando-se um conceito comum até mesmo no conhecimento popular.

Dentro do conceito de alfabetização, existem algumas ramificações ou concepções, como *analfabetismo*, *analfabeto* e *alfabetizar*. Tais termos apresentam significados distintos, mas todos incluídos no escopo maior do termo alfabetização. Vejamos, com base em Soares (2010), o significado dos referidos termos:

- **analfabetismo:** estudo ou condição de analfabeto
- **analfabeto:** que não conhece o alfabeto; que não sabe ler nem escrever
- **alfabetizar:** ensinar a ler e escrever

Foi necessário expor esses conceitos no trabalho, pois os participantes do Cadastro Único possuem conhecimentos linguísticos distintos, poucos com mais facilidades e muitos com menor facilidade, por isso a importância de não deixar os referidos conceitos ausentes do trabalho.

No que tange ao termo *letramento*, Soares (2010) estabelece que o referido termo é novo no dicionário brasileiro e por isso não possui tanto conhecimento no meio social, diferentemente do termo *alfabetização*, como apresentado anteriormente. Para Kleiman (1995, p. 19), “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Assim, aproximando o desenvolvimento da escrita com o social.

Desse modo, a palavra letramento vem de origem inglesa *literacy* (apto para ler e escrever), o sentido da palavra em inglês vem da palavra *literate* que quer dizer (pessoas com habilidades em ler e escrever). Para Soares (2010, p.32):

[l]iterate é, pois, o adjetivo que caracteriza a pessoa que domina a leitura e a escrita, e literacy designa o estado ou condição daquele que é literate, daquele que não só sabe ler e escrever mas também faz uso competente e frequente da leitura e escrita.

Contudo, para melhor explicação Soares (2010), vai distinguir algumas diferenças entre ler e escrever, ser alfabetizado e viver na condição de saber ler e escrever. Sendo assim,

[a] pessoa que aprende a ler e a escrever - que se torna alfabetizada - e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - que se torna letrada - é diferente de uma pessoa que ou não sabe ler e escrever - é analfabeta - ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita - é alfabetizada, mas não é

letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (Soares,2009, p.36).

Diante disso, é válido observar que há pessoas consideradas alfabetizadas, que só sabem assinar seu nome e não fazem usos sociais de uma escrita mais elaborada, bem como as pessoas que podem ser consideradas letradas, pelo fato de terem algum tipo de imersão com práticas sociais de leitura e escrita diariamente, tais como textos jornalísticos, notícias da internet, uso de redes sociais, entre outras condições que as aproximem do mundo das letras.

No bojo dessa discussão, é notório que existe uma diferença entre ser alfabetizado e ser letrado. Enquanto a primeira definição se aproxima do ler e escrever de forma mecânica e bastante limitada, a segunda definição se aproxima de uma atuação social no que tange às diversas práticas de linguagem escrita.

Ferreira *et al.* (2014 p. 13) estabelecem que “o letramento não estaria relacionado somente ao processo de aquisição do ler e escrever (alfabetização), mas à habilidade de desenvolver práticas de leitura e de escrita nas mais diversas situações sociais.” Contudo, as práticas de escrita e leitura sistemáticas (codificação e decodificação) são fundamentais para a alfabetização nas escolas.

Dessa maneira, o letramento também supõe a emergência de mais dois conceitos de seu campo semântico, que são os termos *letrado* e *iletrado*. Por meio do dicionário Aurélio, conseguimos distinguir o significado de ambas as palavras:

- **Letrado:** versado em letras, erudito, ou seja, aquele que domina as letras e convive diariamente.
- **Iletrado:** que não tem conhecimento literário.

Conforme explicitado, no parágrafo primeiro, e, tendo como referência o Brasil, vivemos em uma sociedade grafocêntrica, isto é, a escrita é o centro das nossas ações sociais. Desse modo, o termo “iletrado” não deve ser utilizado, quando pensamos “o letramento” em sentido mais amplo.

Por fim, essas condições são de suma importância para serem descritas, já que fazem parte da trajetória dos conceitos de ler e escrever no meio social e também nas escolas onde são definitivamente mais trabalhados e descritos, devido a estarem sempre em prática e presente no meio escolar.

Após apresentarmos os embasamentos teóricos que serviram de suporte para a presente pesquisa, vejamos, na seção seguinte, os passos metodológicos delineados no estudo.

### **3 METODOLOGIA**

Para a realização dessa pesquisa, foi desenvolvida uma metodologia de cunho qualitativo e caráter descritivo. Segundo (Godoy, 1995, p. 58) “A pesquisa qualitativa se caracteriza com um esforço cuidadoso para a descoberta de novas informações ou relações e para a verificação e ampliação do conhecimento existente”. Ou seja, através de uma ideia subjetiva, já existente, como é o caso do formulário para o cadastro no programa social Bolsa Família, foi abordada outra análise, como por exemplo, a adaptação da linguagem dentro do questionário, que será a discussão principal do presente trabalho.

#### **3.1 O programa Bolsa Família**

O Programa Bolsa Família é uma das principais políticas públicas do Brasil. Criado em 2002, é uma de suas principais fontes de combate à fome e assim se faz até os dias atuais. Com isso, o programa é voltado para as pessoas mais vulneráveis do nosso país, ou seja, aquelas que não possuem nenhum tipo de renda mensal fixa e que estão na linha da pobreza.

Com base no exposto, serão abordados conhecimentos referentes ao programa Bolsa Família, no município de Pilõezinhos-PB<sup>6</sup>. A referida cidade está localizada no agreste paraibano, na região geográfica imediata de Guarabira, possui uma população de 5.329 habitantes e uma área de 40,908 km<sup>2</sup> (IBGE, 2022). Os trabalhos da população giram em torno da agricultura familiar e de atividades diárias realizadas de maneira informal para a sobrevivência das famílias. Dessa forma, muitos recorrem aos auxílios para assegurar seus meios residenciais.

---

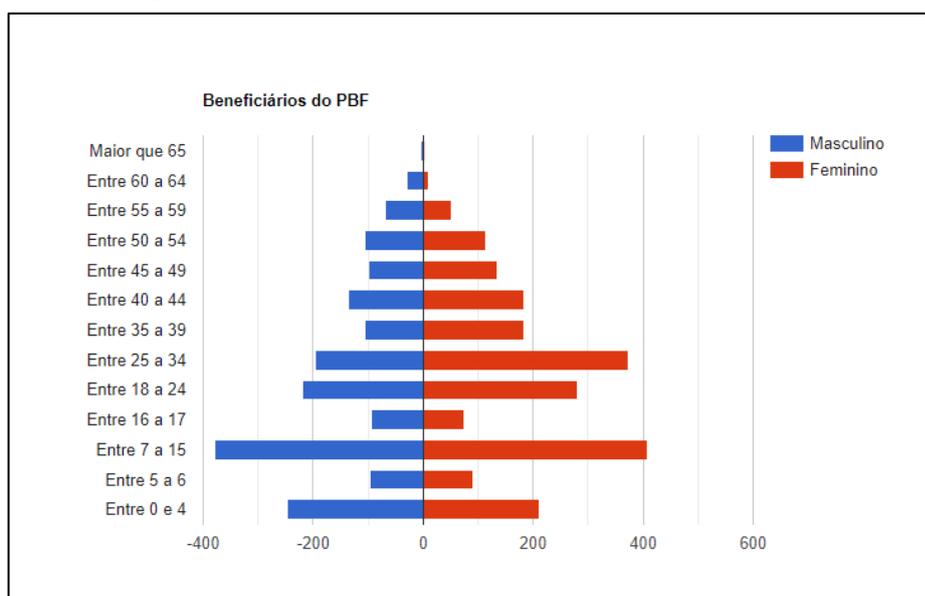
<sup>6</sup> A escolha do lócus de pesquisa foi devido ser a cidade a qual eu moro e também onde está localizado o meu trabalho. Com isso, pude produzir uma boa pesquisa na cidade de Pilõezinhos/PB no setor do programa Bolsa Família.

Ademais, cerca de 1.615 famílias são atendidas pelo programa na cidade de Pilõezinhos, totalizando assim 3.890 pessoas que são beneficiadas, como mães solteiras, pais solteiros e pessoas unipessoais, ou seja, que estão sozinhas nos cadastros (SENAC, 2023). Portanto, grande parte da população é ajudada com o programa social, já que a cidade é pequena e não possui um polo de grandes negócios para empregar os habitantes.

No entanto, um ponto importante é que o Bolsa Família do município procura sempre estar em união com as demais secretarias da cidade, através de reuniões nas escolas para alertar aos pais acerca da importância de seus filhos estarem em aula e que as faltas acarretam bloqueios e perdas de benefícios. Assim, a evasão escolar de menores, a não atualização do cadastro e os atrasos de vacinas das crianças acarretam a problemática para os responsáveis.

Logo, a Figura 1 apresenta um gráfico que se volta para as quantidades de beneficiários do programa, na cidade de Pilõezinhos- PB no ano de 2023, ofertado pelo Ministério da Cidadania em seu *site*. Com isso, esses números de contemplação variam ao longo dos meses e dos anos, já que o programa passa por inúmeras mudanças mensalmente através do (Cadastro Nacional de Informações Sociais) CNIS. Vejamos:

**Figura 1: Pessoas em família beneficiárias do Bolsa Família**



Fonte: SENAC (2023)

Desse modo, o questionário do trabalho para a realização desta pesquisa possui oito questões, com uma linguagem acessível para o entendimento dos beneficiários do programa. O referido formulário elaborado pelos entrevistadores tem como propósito de atividade a relação da adaptação da linguagem com parceria ao cadastro Bolsa Família. Assim, a ideia de desenvolver a temática surgiu através da observação no setor do CadÚnico, já que, no questionário original, muitas pessoas, principalmente as consideradas analfabetas, não conseguiam compreender o que estava sendo questionado. Em virtude de tal dificuldade, surgiu a necessidade de trabalhar e desenvolver uma pesquisa que envolvesse as questões das entrevistas e também mostrasse as ações feitas pelos entrevistadores para a população conseguir absorver o que está sendo solicitado na entrevista social.

Para a realização da pesquisa, foram convidados três participantes do programa Bolsa Família, que tiveram como atividade expor sua opinião acerca da necessidade de adaptação da entrevista original do cadastro do referido programa. Tais participantes apresentam grau de escolaridade distinto e, a fim de preservar sua identificação (essa dinâmica cumpre ao rigor da ética na pesquisa), foram denominados como Participante A, Participante B e Participante C. Uma breve descrição desses indivíduos é apresentada na subseção seguinte.

### **3.2 Participantes**

**Participante A:** a beneficiária do programa possui 32 anos de idade, e, desde o ano de 2012 está inserida no programa Bolsa Família, totalizando assim cerca de 12 anos que possui como renda fixa o valor recebido por essa política pública. Assim, a participante reside na zona urbana da cidade, na área mais alta da cidade, a qual é considerada como uma das mais carentes. O seu ambiente familiar é composto por cinco pessoas, seus quatro filhos e a responsável pelo cadastro, ou seja, a Participante A. Ademais, sua família é considerada carente, já que não possui um meio familiar estabelecido, precisa sempre das feiras e dos auxílios municipais para conseguir ajudar seus filhos na alimentação. Logo, a participante também não possui casa própria, o que dificulta ainda mais sua situação e é com o recurso do programa social que ela consegue pagar seu aluguel. A participante já

estudou e esteve até mesmo na Educação de Jovens e Adultos (EJA)<sup>7</sup>, mas não perdurou muito em sua trajetória escolar e acabou desistindo. Por meio da pesquisa, observamos que a participante é considerada analfabeta.

**Participante B:** o beneficiário do programa possui 54 anos de idade e está no programa desde 2002. Devido a algumas pendências em seu cadastro, teve o cancelamento em 2016 e por volta de 2021 se reestabeleceu ao programa, totalizando, assim, apenas 4 anos de benefício. O participante reside na zona urbana, mas se locomove diariamente entre a cidade e o sítio, já que, possui sua profissão de agricultor, de onde tira seus recursos financeiros junto ao auxílio do Bolsa Família. Possui dois filhos e já frequentou a escola quando criança, mas nunca se dedicou aos estudos, pois afirmou na entrevista que “a cabeça não dava para os estudos”. Assim, aprendeu a escrever seu nome e, em relação à leitura, conhece as letras e faz soletração das palavras, mas não consegue efetuar uma leitura fluente. Contudo, já frequentou “O Brasil Alfabetizado”, um programa do Governo Federal criado para auxiliar os adultos nos estudos e diminuir a taxa de analfabetos, mas não prosseguiu. Com isso, após a análise feita por meio da entrevista é válido destacar que o participante é considerado alfabetizado, mas não letrado, considerando uma utilização mais formal de uso da escrita, já que não consegue desenvolver práticas de usos sociais com a escrita de forma significativa.

**Participante C:** a beneficiária do programa possui 31 anos de idade e está inserida no programa desde o ano de 2017, efetuando assim 8 anos de benefício social. A participante contém dois filhos pequenos, uma com 5 anos e um outro com 1 ano que também estão no seu cadastro, fazendo assim parte do seu convívio familiar. Atualmente, reside na zona urbana da cidade, junto a moradores em vulnerabilidade. No entanto, este não é o caso da família supracitada. Seu nível escolar é superior incompleto, pois a jovem mãe está finalizando o curso de Pedagogia. Diferente dos demais, essa participante teve um rumo diferente nos estudos e conseguiu concluir os níveis importantes de escolaridade. Por isso, diante

---

<sup>7</sup> “A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada.” (Lopes, Sousa, 2005, p.2)

da entrevista, pode-se observar que ela é alfabetizada e letrada, por fazer usos sociais das práticas de leitura e escrita de forma fluente eficaz, em contextos formais e informais.

### 3.3 Instrumento para geração de dados

Como atividade, os participantes descritos na subseção anterior se submeteram a responder o questionário presente no Quadro 1, que são perguntas relacionadas à adaptação oral do questionário original do programa, que pode ser visualizado no Anexo A.

As perguntas do questionário original eram feitas sem adaptação da linguagem e quando os entrevistados não conseguiam entender, era necessário utilizar uma comunicação mais acessível, a fim de obter sucesso no preenchimento do referido questionário.

Dessa forma, as perguntas que os participantes apresentavam mais dificuldade eram destacadas para as adaptações. No Quadro 1, a seguir, apresentamos as perguntas feitas com os participantes da pesquisa sobre o questionário original do programa Bolsa Família e sobre a importância das adaptações orais realizadas pelos entrevistadores responsáveis pelo cadastramento dos usuários. Vejamos:

#### Quadro 1 – Questionário adaptado aplicado durante a entrevista

1. Qual a sua idade? Nível de escolaridade? Você mora no sítio (zona rural) ou na cidade (zona urbana)?
2. A entrevista do programa Bolsa Família possui uma linguagem de difícil entendimento para você?
3. Se os entrevistadores não melhorassem as palavras, o que você conseguiria entender do questionário?
4. Para você é necessário essa modificação? Por quê?
5. Como você se sente ao lidar com pessoas que os recebem com uma linguagem difícil, ou seja, que você não entende?

6. Em seu entendimento, todos conseguem responder às perguntas do questionário?
7. Existem muitas palavras fora do seu convívio social no formulário? Cite algumas.
8. De que forma, em sua opinião, a linguagem do formulário poderia melhorar?

**Fonte:** a autora (2024)

Após à apresentação do percurso metodológico utilizado na presente pesquisa, vejamos, na Seção 4, a seguir, os resultados e discussões obtidos mediante o questionário realizado com os três participantes do programa Bolsa Família descritos nesta seção.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta Seção, apresentamos o resumo das respostas concedidas pelos três participantes entrevistados na pesquisa. Com intuito de deixar as análises mais organizadas, optamos por subdividir em subtópicos as referidas respostas.

### **4.1 Análise das respostas concedidas pela Participante A**

Para a Participante A, beneficiária do CadÚnico, a entrevista do programa possui “mais ou menos” uma linguagem de difícil acesso, já que, mesmo sendo não alfabetizada, a participante possui uma esperteza muito rica que a faz subentender o que está se pedindo na entrevista. Com isso, mesmo com a sabedoria do mundo, a senhora afirma que se os entrevistadores não perguntassem “direito”, ela não conseguiria responder o questionário. Vale destacar que as entrevistas foram feitas de modo oral para maior facilidade dos entrevistados, como também as respostas eram transcritas conforme a resposta original concedida por cada participante.

A participante ainda afirma que quando chega a lugares que estão em comunicação de difícil entendimento, fica somente observando e depois pede para o pessoal falar de uma forma que ela consiga entender.

Segundo a beneficiária, todos não conseguem entender o questionário. Algumas palavras inseridas na plataforma do programa como “zona urbana”, “zona rural”, “escoamento”, fez com que a dona de casa tivesse dificuldade para o entendimento. Logo, sobre como melhorar a linguagem no formulário, é confirmado pela participante que “poderia melhorar para facilitar o entendimento de pessoas assim como eu que não sei ler nem escrever, é preciso entender o que está pedindo no programa, já que dependo do benefício para sustentar minha família”.

Assim, com base nas afirmações da Participante A, podemos inferir que a adaptação linguística, feita de forma oral pelos entrevistadores, de algumas questões do questionário original do programa social Bolsa Família, se mostra bastante relevante.

#### **4.2 Análise das respostas concedidas pelo Participante B**

Para o Participante B, o formulário do programa Bolsa Família possui uma linguagem de médio entendimento. Além disso, é afirmado que sem a adaptação da linguagem ele não conseguiria responder algumas perguntas atribuídas para a realização da atualização cadastral.

Dessa forma, mostra-se necessária a modificação da linguagem para todos possuírem entendimento, principalmente para os que não têm uma escolaridade avançada e não possuem entendimento do significado de algumas palavras presentes no questionário original.

Portanto, o trabalhador rural destaca que não se sente bem quando está em ambientes que ele não consegue dialogar com as pessoas em virtude de tais indivíduos possuírem um “linguajar” de difícil entendimento, diferente de quando ele está em lugares que todos estão falando em um estilo menos formal, pois ele consegue conversar e entender determinados assuntos.

Segundo o Participante B, alguns indivíduos não conseguem responder às perguntas do questionário. Para ele, existem palavras fora do seu cotidiano, tais como *cônjuge*, *domicílio*, *material predominante*. Por fim, com base em suas opiniões, é fato que a linguagem do programa deve melhorar e ficar mais acessível para o pessoal do cadastro único.

### 4.3 Análise das respostas concedidas pela Participante C

Para a Participante C, a entrevista do programa não possui uma linguagem de difícil entendimento, já que ela consegue entender grande parte das questões padronizadas presentes no questionário.

Com referência aos entrevistadores e à modificação, é afirmado por ela que é necessária a transformação para aqueles que não entendem, mas segundo a participante, mesmo que não acontecesse essa mudança na língua, ela entenderia normalmente.

Contudo, mesmo com entendimento sobre a linguagem do questionário, a participante sente-se constrangida por não entender uma linguagem difícil em certos lugares que chega, pois mesmo ela sendo letrada e alfabetizada prefere a linguagem mais informal.

Conforme exposto na questão oito, para ela, todos não conseguem responder o questionário do Bolsa Família, apenas se tiver a adaptação da linguagem por parte dos entrevistadores.

Para a melhoria da linguagem do questionário, mostra-se muito relevante a adaptação linguística, principalmente, para aqueles que não têm uma escolaridade elevada, a saber, os mais carentes.

Assim, com referência ao primeiro ponto, duas pessoas destacaram que consideram a linguagem do formulário Bolsa Família difícil, diferentemente da alfabetizada, que considerou fácil. Ademais, todos consideraram o trabalho dos entrevistadores no processo de adaptação linguística de suma importância, já que facilita a compreensão da população. Assim, os três afirmam que o processo linguístico trabalhado é importante. Por fim, um teve facilidade no formulário e os outros dois não tiveram. Tais informações podem ser melhor visualizadas no Gráfico 1, a seguir. Vejamos:

**Gráfico 1: opinião dos participantes sobre o questionário original do cadastro do programa social Bolsa Família**



Fonte: a autora (2024)

Através da entrevista realizada com os beneficiários do Programa Bolsa Família, são obtidas informações importantes sobre a adaptação da linguagem no que tange ao formulário de cadastramento para inserção do programa. Assim, com base na entrevista, todos afirmaram que se o processo de adaptação da linguagem não ocorresse, muitos usuários do programa, principalmente os que não possuem escolaridade mais avançada, não conseguiriam responder às questões para inclusão ou atualização do cadastro.

É nítido observar que em virtude de o programa ser voltado para pessoas carentes, seu questionário precisa de uma adaptação linguística feita de forma oral pelos entrevistadores, a fim de que as pessoas consigam entender o que se pede, já que dois dos usuários são falantes do PNP (Português não padrão)<sup>8</sup>. Tal trabalho mostra-se como um processo de humanização feito pelos referidos entrevistadores, visto que, através da possibilidade de variação linguística, consegue-se uma melhor aproximação com as pessoas que usufruem do programa social.

Nas respostas do questionário, todos afirmaram a importância que os assistentes do Bolsa Família possuem para levar o entendimento aos que precisam, ao fazerem a adequação linguística. A língua, em sua riqueza de variedades, une,

<sup>8</sup> "O PNP não é "pobre", "carente", nem "errado". Pobre e carente são, sim, aqueles que o falam, e errada é a situação de injustiça social em que vivem." (Bagno, 2014, p.63)

aproxima, quebra barreiras, conforme pôde ser comprovado mediante a realização do presente estudo.

Todos os beneficiários possuem acima de 30 anos de idade, sendo pais e mães de família e moradores da zona urbana. Para a entrevistada alfabetizada, a saber, a Participante C, a linguagem do questionário possui uma fácil compreensão, diferente dos demais participantes, que afirmam ter dificuldades no entendimento das questões propostas pelo formulário.

Logo, é comum observar que os diferentes níveis de escolaridade provocam até mesmo uma diferença de respostas aos questionários propostos.

A fim de melhorar o formulário, os usuários admitem que todos não conseguem respondê-lo quando estão em sua forma padronizada, somente quando é facilitada mediante a adaptação oral dos entrevistadores, é que todos conseguem entender e fornecer as respostas esperadas. É esse processo adaptativo, possibilitado pela variação diafásica que determina a maneira como devemos nos pronunciar ao interlocutor.

Logo, os dados obtidos mediante as respostas ao questionário e as reflexões suscitadas, neste estudo, mostra-se relevante pelo fato de abordar a língua em uso e sua relação com as questões sociais, fazendo uma adaptação da linguagem dentro de um questionário padronizado e de difícil acesso para indivíduos carentes, sem preconceitos, distinção de falares e saberes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente trabalho, exploramos a adaptação linguística por meio da entrevista do programa social Bolsa Família. Em primeiro plano, a discussão se voltou para o uso da língua no contexto social brasileiro e como ela é desenvolvida no cotidiano das pessoas. Em um segundo momento, compreendemos alguns aspectos relacionados à Sociolinguística e à variação linguística, que são conceitos que trabalham com a língua e a sociedade ligados para obterem resultados e estudos amplos sobre a língua. Diante disso, foram abordadas ramificações sobre a variação linguística e os seus condicionadores internos e externos, o primeiro trabalha mais com as formas gramaticais e o segundo com os fatores sociais, inerentes à população.

Em segundo plano, o presente estudo também abordou a temática da Alfabetização e Letramento, a qual foram apresentados os conceitos que possibilitaram relacionar aos participantes da pesquisa.

No que tange ao percurso metodológico, trouxemos uma breve descrição do programa Bolsa Família, na cidade de Pilõesinhos-PB, como funciona e sua importância para a referida comunidade, assim como apontamos uma breve descrição dos participantes e a atividade a que foram submetidos para a realização da pesquisa.

Diante disso, em relação ao nosso primeiro objetivo específico, buscamos identificar a dificuldade dos beneficiários perante um formulário de cadastro do Bolsa Família. Através da resposta dos participantes, os indivíduos com pouca ou nenhuma escolarização apresentam muita dificuldade para entender o questionário original, sendo de extrema importância a atuação dos entrevistadores no que tange à adaptação oral para o preenchimento do formulário.

Em relação ao nosso segundo objetivo específico, tínhamos como intenção compreender que tipos de adaptações linguísticas são necessárias para a efetivação do cadastro no Bolsa Família. Com base nas observações realizadas pelos entrevistadores do programa, foram evidenciadas algumas dificuldades de cunho semântico por parte dos entrevistados. Assim, a fim de obter eficácia para o processo inicial do cadastramento, os entrevistadores selecionaram os pontos mais problemáticos da entrevista e fizeram uma adequação dos referidos termos para deixá-los mais acessíveis, o que só é possível em virtude da riqueza de diversidade presente na variação linguística.

No que tange ao terceiro objetivo específico, nos propomos a discutir os principais aspectos necessários a uma comunicação eficaz. Os nossos resultados só reforçam que uma comunicação eficaz requer uma adequação ao contexto de interação. Não existe língua homogênea, visto que os indivíduos são heterogêneos em seus mais diversos aspectos. Uma comunicação bem-sucedida necessita de um leque de possibilidades de usos disponíveis para os indivíduos para serem acessados nas mais diversas situações em que se inserem no contexto social.

Por fim, em nosso quarto objetivo específico, buscamos deixar a nossa contribuição para a facilitação de entrevistas no meio social, seja setor público ou privado, para que os usuários possuam a facilidade do entendimento sobre os questionamentos, principalmente a população que não domina a norma padrão da

língua portuguesa. Assim, entendemos que o processo de adaptação linguística, que se ancora na variação, somente nos torna mais humanos, visto que conseguimos alcançar indivíduos inseridos em situações de vulnerabilidade. Diante disso, esperamos que esse trabalho seja muito válido para outras futuras pesquisas com temáticas semelhantes.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Gramática Contextualizada: limpando 'o pó das ideias simples'**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: Novela Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- BAGNO, Marcos. Glossário Ceale. **Preconceito linguístico**. Minas Gerais, <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico>> Acesso em: 30 de Julho de 2023.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico o que é, e como se faz**. São Paulo: edições Loyola, 1999.
- BELINE, Ronald. **A variação linguística**. Introdução à, 2002.
- Bolsa Família & Cadastro Único conhecer para incluir no seu município**. <<https://aplicacoes.cidadania.gov.br/ri/pbfcad/painel.html>> Acesso em: 07 de Julho 2023
- BRASIL. Lei nº 14. 601, de 17 de dezembro de 2003. Brasília: DF, 17 de dezembro de 2003.
- BRASIL. *Lei nº 14.284*, de 30 de dezembro de 2021. Brasília: DF, 30 de dezembro de 2021.
- BRASIL. *Lei nº 2.315*, de 19 de agosto de 2022. Brasília: DF, 19 de agosto de 2022.
- CAIXA. **Cadastro Único Para Programas Sociais do Governo Federal**. Ministério do Desenvolvimento Social. <<https://www.cadastrounico.caixa.gov.br/cadun/abrirAplicacao.do>> Acesso em: 10 de março de 2024.
- COELHO, Izete Lehmkuhl et. al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015. (pág 11 - 52)
- COELHO, Izete Lehmkuhl et. al. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

FERREIRA, DCN; SANTOS, Neilce; PINHEIRO, Sueli. **Alfabetização e letramento: conceitos e práticas. Letramento escolar: saberes e fazeres da docência.** Belém: Cromos & Graphitte Editores, p. 11-26, 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

Governo Federal. **Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.** <<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>>

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/piloezinhos/panorama>> acesso em 07 de julho de 2023.

KLEIMAN, A. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia.** *Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)*, v. 5, p. 75-80, 2005.

LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2015.

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Portal de Gestão Cadastro Único.** <<https://cadunico.dataprev.gov.br/portal/>> Brasília: Governo Federal. Acesso em: 08 de março de 2024.

**Painel de monitoramento do Bolsa Família.** Disponível em:

**pesquisa.** *Educ. Soc.*, Campinas, v. 18, n. 60, 1997.

RIBEIRO, V. **Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a**

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral.** Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

Soares, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

Universo das Letras. **Saussure e a Língua Portuguesa**. São Paulo: Universidade Paulista – UNIP. Disponível em: <<https://letras-e-literatura.webnode.page/a2%C2%BA-semester/>> Acesso em: 10 de abril de 2024.

VASCONCELOS, Amanda Dos Reis et al.. **A língua em uso: uma análise sociolinguística acerca do discurso de três empresários do município de Camocim - ce**. Anais VI JOIN / Brasil - Portugal... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57382>> . Acesso em: 02/06/2023 09:01

## ANEXO A

### Questionário Original de Cadastro do Bolsa Família

1 Identificação e Controle					
<b>1.01 - Código Familiar</b>	<b>1.02 - UF</b>	<b>1.03 - Município</b>	<b>1.04 - Distrito</b>	<b>1.05 - Subdistrito</b>	<b>1.06 - Setor censitário</b>
<input type="text" value="000000000"/>	<input type="text" value="PB"/>	<input type="text" value="PILOEZINHOS"/>	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>
<b>1.07 - Modalidade da Operação</b>					
<input type="radio"/> 1 - Inclusão <input checked="" type="radio"/> 2 - Alteração					
<b>1.08 - Forma de Coleta de Dados</b>					
<input checked="" type="radio"/> 1 - Sem visita domiciliar <input type="radio"/> 2 - Com visita domiciliar					
<b>1.09 - Formulários Preenchidos</b>					
<input checked="" type="checkbox"/> 0 - Principal <input type="checkbox"/> 1 - Avulso <input type="checkbox"/> 2 - Avulso <input checked="" type="checkbox"/> 3 - Formulário Suplementar 1 <input type="checkbox"/> 4 - Formulário Suplementar 2 <input type="checkbox"/> 5 - Formulário Suplementar 3					
<b>1.10 - Data da Entrevista</b>					
<input type="text" value="31"/> / <input type="text" value="01"/> / <input type="text" value=""/>					
<b>Endereço da Família</b>					
<b>1.11 - Localidade</b>					
<input type="text" value="ZONA RURAL"/>					
<b>1.12 - Tipo</b>		<b>1.13 - Título</b>			
<input type="text" value="SITIO"/>		<input type="text" value=""/>			
<b>1.14 - Nome</b>			<b>1.15 - Número</b>		
<input type="text" value=""/>			<input type="text" value=""/>		
<b>1.16 - Complemento do Número</b>		<b>1.17 - Complemento Adicional</b>		<b>1.18 - CEP</b>	
<input type="text" value="SN"/>		<input type="text" value=""/>		<input type="text" value="58.210-000"/>	
<b>1.19 - Unidade Territorial Local</b>					
Código:		<input type="text" value=""/>			
Descrição:		<input type="text" value=""/>			
<b>1.20 - Referência para Localização</b>					
<input type="text" value=""/>					
<b>Entrevistador</b>					
<b>1.21 - Nome</b>				<b>1.22 - CPF</b>	
<input type="text" value=""/>				<input type="text" value=""/>	
<b>1.23 - Observações</b>					
<input type="text" value=""/>					

1 IDENTIFICAÇÃO  
E CONTROLE2 CARACTERÍSTICAS  
DO DOMICÍLIO

3 FAMÍLIA

9 RESPONSÁVEL  
PELA FAMÍLIA10 MARCAÇÃO LIVRE  
PARA O MUNICÍPIO

FS1 SUPLEMENTAR 1

SELECIONE PESSOA DA FAMÍLIA

## 2 Características do Domicílio

2.01 - O local onde está situado o seu domicílio tem, na maioria, características:

- 1 - Urbanas  2 - Rurais

2.02 - Qual a espécie do seu domicílio?

- 1 - Particular permanente  2 - Particular improvisado  3 - Coletivo

2.03 - Quantos cômodos tem seu domicílio?

6

2.04 - Quantos cômodos estão servindo, permanentemente, de dormitório para os moradores do seu domicílio?

3

2.05 - Qual é o material predominante no piso do seu domicílio?

5 - CERÂMICA, LAJOTA OU PEDRA ▼

2.06 - Qual é o material predominante na construção das paredes externas do seu domicílio?

1 - ALVENARIA/TIJOLO COM REVESTIMENTO ▼

2.07 - O seu domicílio tem água canalizada para, pelo menos, um cômodo?

- 1 - Sim  2 - Não

2.08 - Qual é a forma de abastecimento de água utilizada no seu domicílio?

2 - POÇO OU NASCENTE ▼

2.09 - No seu domicílio ou na propriedade existe banheiro ou sanitário?

- 1 - Sim  2 - Não

2.10 - De que forma é feito o escoamento do banheiro ou sanitário?

2 - FOSSA SÉPTICA ▼

2.11 - O lixo do seu domicílio:

3 - É QUEIMADO OU ENTERRADO NA PROPRIEDADE ▼

2.12 - Qual é a forma de iluminação utilizada no seu domicílio?

1 - ELÉTRICA COM MEDIDOR PRÓPRIO ▼

2.13 - Existe calçamento/pavimentação no trecho do logradouro (rua, avenida, etc.), em frente ao seu domicílio?

- 1 - Total  2 - Parcial  3 - Não existe

### 3 Família

3.01 - A família é indígena?

1 - Sim  2 - Não

3.02 - A que povo indígena pertence a família?

3.03 - A família reside em terra ou reserva indígena?

1 - Sim  2 - Não

3.04 - Qual é o nome da terra ou reserva indígena?

2 - Não sabe

3.05 - A família é quilombola?

1 - Sim  2 - Não

3.06 - Qual é o nome da comunidade quilombola?

2 - Não consta no município

3.07 - Quantas pessoas moram no seu domicílio?

(Não preencher para famílias em situação de rua e famílias em domicílio coletivo)



3.08 - Quantas famílias moram no seu domicílio?

(Não preencher para famílias em situação de rua e famílias em domicílio coletivo)

3.09 - Há alguma pessoa dessa família internada, abrigada ou privada de liberdade há mais de 12 meses?

1 - Criança(s) e adolescente(s)(de 0 a 17 anos)

0 - Não tem

2 - Jovem(ns) e adulto(s)(de 18 a 59 anos)

0 - Não tem

3 - Idoso(s)(de 60 ou mais)

0 - Não tem

3.10 - A família, normalmente, tem despesa mensal com:

1 - Energia elétrica

 ,00  0 - Não tem

2 - Água e Esgoto

 ,00  0 - Não tem

3 - Gás, carvão e lenha

 ,00  0 - Não tem

4 - Alimentação, higiene e limpeza

 ,00  0 - Não tem

5 - Transporte

 ,00  0 - Não tem

6 - Aluguel

 ,00  0 - Não tem

7 - Medicamentos de uso regular

 ,00  0 - Não tem

3.11 - Nome e código do Estabelecimento de Assistência à Saúde - EAS/MS em que os membros da família são atendidos quando necessitam:

a) Nome:

b) Código:

3.12 - Nome e código do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS/CREAS) em que os membros da família são atendidos quando necessitam:

a) Nome:

b) Código:

## 4 Identificação da Pessoa

4.01 - Número de ordem

1

4.02 - Nome completo

4.03 - Identificação (NIS/PIS/PASEP)



4.04 - Apelido/Nome Social

4.05 - Sexo

1 - Masculino  2 - Feminino

4.06 - Data de nascimento

-- / -- / --

4.07 - Relação de parentesco (nome) com a pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF

1 - PESSOA RESPONSÁVEL PELA UNIDADE FAMILIAR

4.08 - Cor ou raça

1 - BRANCA

4.09 - Nome completo da mãe

Não sabe

4.10 - Nome completo do pai

Não sabe

4.11 - Onde (nome) nasceu?

1 - Neste município  2 - Em outro município  3 - Em outro país

4.12 - Em que estado (nome) nasceu?

PARAIBA

Não sabe

4.13 - Em que município (nome) nasceu?

GUARABIRA

Não sabe

4.14 - Em que país estrangeiro (nome) nasceu?

Não sabe

sabe

4.15 - O nascimento de (nome) foi registrado em Cartório de Registro Civil?

- 1 - Sim e tem Certidão de Nascimento e/ou de Casamento  
 2 - Sim, mas não tem Certidão de Nascimento nem de Casamento  
 3 - Não  
 4 - Não sabe

## 5 Documentos

### 5.01 - Tipo e dados da Certidão

a) Tipo

1 - Nascimento  2 - Casamento  3 - Certidão administrativa de nascimento do indígena(RANI)

b) Dados

1 - Nome do cartório

CRC PILOEZINHOS

2 - Data do registro:

.. / .. / ..

3 - Número do livro

..

4 - Número da folha

..

5 - Número do termo/RANI

0000 ..

6 - Número da Matrícula

..

7 - Estado de registro

PARAIBA

8 - Município de registro

GUARABIRA

### 5.02 - Número de inscrição do CPF

..

### 5.03 - Dados do documento de identidade (RG)

1 - Número

00000000000000 ..

2 - Complemento

..

3 - Data da Emissão

.. / .. / ..

4 - Estado emissor

PARAIBA

5- Sigla do órgão emissor

SSP

### 5.04 - Dados da Carteira de Trabalho e Previdência Social

1 - Número

..

2 - Série

00 ..

3 - Data da Emissão

.. / .. / ..

4 - Estado emissor

PARAIBA

### 5.05 - Dados do Título de Eleitor

1 - Número

..

2 - Zona

..

3 - Seção

..

## 6 Pessoas com deficiência

6.01 - (Nome) tem alguma deficiência permanente que limite as suas atividades habituais (como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)

1 - Sim  2 - Não

6.02 - Qual é o tipo de deficiência que (nome) tem? (Este quesito admite múltipla marcação)

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - CEGUEIRA               | <input type="checkbox"/> 5 - DEFICIENCIA FISICA                |
| <input type="checkbox"/> 2 - BAIXA VISAO            | <input type="checkbox"/> 6 - DEFICIENCIA MENTAL OU INTELECTUAL |
| <input type="checkbox"/> 3 - SURDEZ SEVERA/PROFUNDA | <input type="checkbox"/> 7 - SINDROME DE DOWN                  |
| <input type="checkbox"/> 4 - SURDEZ LEVE/MODERADA   | <input type="checkbox"/> 8 - TRANSTORNO/DOENCA MENTAL          |

6.03 - Em função dessa deficiência (nome) recebe cuidados permanentes de terceiros ? (Este quesito admite múltipla marcação)

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - NAO                            | <input type="checkbox"/> 4 - SIM, DE VIZINHO                               |
| <input type="checkbox"/> 2 - SIM, DE ALGUÉM DA FAMILIA      | <input type="checkbox"/> 5 - SIM, DE INSTITUICAO DA REDE SOCIOASSISTENCIAL |
| <input type="checkbox"/> 3 - SIM, DE CUIDADOR ESPECIALIZADO | <input type="checkbox"/> 6 - SIM, DE OUTRA FORMA                           |

## 7 Escolaridade

7.01 - (Nome) sabe ler e escrever?

1 - Sim  2 - Não

7.02 - (Nome) frequenta escola ou creche?

3 - NÃO, JÁ FREQUENTOU ▼

7.03 - Qual é o nome dessa escola ou creche que (nome) frequenta?

7.04 - Essa escola ou creche está localizada neste município?

1 - Sim  2 - Não

7.05 - Qual é o estado e o município onde está localizada a escola ou creche?

1 - Estado  ▼

2 - Município

7.06 - Código do INEP/MEC da escola ou creche:

2 - Não tem

7.07 - Qual é o curso que (nome) frequenta?

 ▼

7.08 - Qual é o ano/série que (nome) frequenta?

 ▼

### Para pessoa que não frequenta escola, mas já frequentou

7.09 - Qual foi o curso mais elevado que (nome) frequentou, no qual concluiu pelo menos uma série?

8 - ENSINO MEDIO, 2º GRAU, MEDIO 2º CICLO (CIENTIFICO, CLASSICO, TECNICO, NORMAL) ▼

7.10 - Qual foi o último ano/série que (nome) concluiu com aprovação nesse curso que frequentou?

3 - TERCEIRC ▼

7.11 - (Nome) concluiu esse curso que frequentou?

1 - Sim  2 - Não

## 8 Trabalho e remuneração (para pessoas de 14 anos de idade ou mais)

8.01 - Na semana passada (nome) trabalhou?

1 - Sim  2 - Não

8.02 - Na semana passada (nome) estava afastado de um trabalho remunerado, por motivo de doença, falta voluntária, licença, férias ou por outro motivo?

1 - Sim  2 - Não

8.03 - Esse trabalho principal que (nome) exerceu foi na agricultura, criação de animais, pesca ou coleta (extração vegetal)?

1 - Sim  2 - Não

8.04 - Nesse trabalho principal (nome) era:

1- TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA (BICO, AUTÔNOMO) ▼

8.05 - No mês passado (nome) recebeu remuneração de trabalho? (Se sim, registre o valor bruto da remuneração efetivamente recebida em todos os trabalhos)

,00  0 - Não recebeu

8.06 - (Nome) teve trabalho remunerado nos últimos 12 meses?

1 - Sim  2 - Não

8.07 - Quantos meses trabalhou nesse período?

8.08 - Qual foi a remuneração bruta de todos os trabalhos recebidos por (nome) nesse período?

,00

8.09 - Quanto (nome) recebe, normalmente, por mês de:

1 - Ajuda/doação regular de não morador  ,00  0 - Não recebeu

2 - Aposentadoria, aposentadoria rural, pensão ou BPC/LOAS  ,00  0 - Não recebeu

3 - Seguro-desemprego  ,00  0 - Não recebeu

4 - Pensão alimentícia  ,00  0 - Não recebeu

5 - Outras fontes de remuneração exceto bolsa família ou outras transferências similares  ,00  0 - Não recebeu

**9 Responsável pela Unidade Familiar-RF****9.01 - Contato(s)****a) Telefone Primário**

Tipo:  ▼      DDD:       Número:       Autoriza recebimento de mensagem:  Sim  Não

**b) Telefone Secundário**

Tipo:  ▼      DDD:       Número:       Autoriza recebimento de mensagem:  Sim  Não

**c) Email**

Tipo:  ▼      E-mail:       Autoriza Recebimento de E-mail:  Sim  Não

**10** Marcação Livre para o Município

10.01 - Há trabalho infantil na família?

 1 - Sim  2 - Não

10.02 - Identifique a(s) criança(s) envolvida(s) em trabalho infantil

Nº de Ordem	NIS	Nome da criança	Trabalho Infantil
2	[REDACTED]	[REDACTED]	<input type="checkbox"/>

## FS1 Formulário Suplementar

1.01 - Código Familiar	1.02 - UF	1.03 - Município	1.04 - Distrito	1.05 - Subdistrito	1.06 - Setor censitário
<input type="text"/>	<input type="text" value="PB"/>	<input type="text" value="PILOEZINHOS"/>	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>
1.07 - Modalidade da Operação		1.08 - Forma de Coleta de Dados			
<input type="radio"/> 1 - Inclusão <input checked="" type="radio"/> 2 - Alteração		<input checked="" type="radio"/> 1 - Sem visita domiciliar <input type="radio"/> 2 - Com visita domiciliar			
1.10 - Data da Entrevista					
<input type="text"/>					

### Entrevistador

1.11 - Nome	1.12 - CPF
<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.13 - Observações	
<input type="text"/>	

### Vinculação a Programas e Serviços

2.01 - Indique abaixo, marcando com X, se a família ou algum membro da família é beneficiário de algum programa da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SESAN. Admite múltipla marcação.

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - Vende leite para o programa do leite - Leite Fome Zero                      | <input type="checkbox"/> 10 - Recebeu cisterna para armazenamento de água da chuva   |
| <input type="checkbox"/> 2 - Recebe leite do programa do leite - Leite Fome Zero                         | <input type="checkbox"/> 11 - Participa de projetos de produção de alimentos (horta comunitária, criação de pequenos animais, viveiro e pomares) |
| <input type="checkbox"/> 3 - Vende alimentos para o PAA - Compra Direta                                  | <input type="checkbox"/> 12 - Participa de projeto da carteira indígena (Parceria MMA/MDS)   |
| <input type="checkbox"/> 4 - Recebe alimentos do PAA - Compra Direta                                     | <input type="checkbox"/> 13 - Vende alimentos em feira livre popular financiada pelo MDS   |
| <input type="checkbox"/> 5 - Recebe cesta básica   | <input checked="" type="checkbox"/> 14 - Nenhum  |
| <input type="checkbox"/> 6 - Faz refeição em restaurante popular   |  |
| <input type="checkbox"/> 7 - Faz refeição em cozinha comunitária   |  |
| <input type="checkbox"/> 8 - Participou de curso em alimentação e nutrição                               |  |
| <input type="checkbox"/> 9 - Recebeu infraestrutura de captação de água da chuva para produzir alimentos |  |

2.02 - Algum membro da família foi resgatado do trabalho análogo ao de escravo por órgão do governo (Ministério do Trabalho, Polícia Federal, etc.)?

- 1 - Sim    2 - Não

2.03 - Indique abaixo, marcando com X, se a família ou algum membro da família é beneficiário de algum programa do Ministério de Minas e Energia.

- 1 - Recebeu sua conta de energia elétrica faturada como tarifa social
- 2 - Recebeu de sua distribuidora de energia elétrica doação de lâmpadas ou outros equipamentos para reduzir o consumo de energia
- 3 - Não pagou pela instalação de energia na entrada de sua residência
- 4 - Nenhum

2.04 - Preencha o campo abaixo com o número/código de identificação da unidade consumidora, indicado na conta de energia elétrica do domicílio.

a) Nº de ordem da pessoa:

b) Código da unidade consumidora:

**2.05 - Indique abaixo, marcando com X, se algum membro da família recebe algum benefício ou é atendido por algum programa da Assistência Social.**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 - Benefício de Prestação Continuada - BPC deficiente                                     | <input type="checkbox"/> 16 - Serviço de enfrentamento à violência, abuso e exploração sexual contra crianças, adolescentes e suas famílias  |
| <input type="checkbox"/> 2 - Benefício de Prestação Continuada - BPC idoso  | <input type="checkbox"/> 17 - Serviço de acompanhamento social a adolescentes em medida socioeducativa de liberdade assistida                |
| <input type="checkbox"/> 3 - Programa de Atenção Integral à Família - PAIF  | <input type="checkbox"/> 18 - Serviço de acompanhamento social a adolescentes em medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade |
| <input type="checkbox"/> 4 - Crianças de 0 a 6 anos em ações socioeducativas de apoio à família                     | <input type="checkbox"/> 19 - Serviço de orientação e apoio especializado a crianças, adolescentes e famílias                                |
| <input type="checkbox"/> 5 - Centros e Grupos de convivência para idosos  | <input type="checkbox"/> 20 - Serviço de Centro-Dia (atendimento à pessoa idosa com deficiência)   |
| <input type="checkbox"/> 6 - Abrigo para mulheres vítimas de violência  | <input type="checkbox"/> 21 - Serviço de atendimento no domicílio de pessoas idosas e pessoas com deficiência                                |
| <input type="checkbox"/> 7 - Abrigo para crianças e adolescentes  | <input type="checkbox"/> 22 - Projetos de inclusão produtiva   |
| <input type="checkbox"/> 8 - Abrigo para pessoas idosas   | <input type="checkbox"/> 23 - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI  |
| <input type="checkbox"/> 9 - Abrigo/albergue para adultos e famílias  | <input checked="" type="checkbox"/> 24 - Nenhum  |
| <input type="checkbox"/> 10 - Abrigo/albergue para população adulta em situação de rua                              |  |
| <input type="checkbox"/> 11 - ProJovem Adolescente  |  |
| <input type="checkbox"/> 12 - ProJovem Urbano   |  |
| <input type="checkbox"/> 13 - ProJovem Campo  |  |
| <input type="checkbox"/> 14 - ProJovem Trabalhador  |  |
| <input type="checkbox"/> 15 - Serviço de referência e apoio à habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência |  |

**2.06 - Indique abaixo se a família ou algum membro da família é beneficiário de algum programa do Ministério das Cidades.**

**Lista de Programas**

- 1 - Habitação de Interesse Social - HIS-FNHIS
- 2 - Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários - UAP-FNHIS
- 3 - Habitar Brasil BID - HBB
- 4 - Pró-Moradia
- 5 - Minha Casa Minha Vida - Municípios com até 50 mil habitantes
- 6 - Operações coletivas - FGTS
- 7 - Minha Casa Minha Vida - FAR
- 8 - Pró-Municípios
- Esta família não é beneficiária de qualquer programa do Ministério das Cidades**

**2.07 - Sua família pertence a algum Grupo Populacional Tradicional ou Específico? Identifique qual entre as opções disponíveis:**

000 - NENHUMA